



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

TRANSTORNO DE ANSIEDADE NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ANXIETY DISORDER IN THE PREOPERATIVE PERIOD: AN INTEGRATIVE REVIEW

TRASTORNO DE ANSIEDAD EN EL PERIODO PREOPERATORIO: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

Fernanda Moerbeck Cardoso Mazzetto¹, Gabriela Rocha de Souza², Fernanda Paula Cerântola Siqueira³

e422681

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i2.2681>

PUBLICADO: 02/2023

RESUMO

Transtorno de ansiedade é considerado um problema de saúde pública. Faz-se necessário, então compreender, nos artigos publicados, os sinais e sintomas de ansiedade da pessoa no período pré-operatório e como a equipe de saúde atua para minimizá-los. Pela revisão de literatura, na modalidade integrativa, foram acessadas as bases de dados MEDLINE, LILACS, BDNF e INDEX PSICOLOGIA. Incluíram-se os artigos publicados nos últimos dez anos, disponíveis em língua inglesa, portuguesa e espanhola. Foram encontrados 123 artigos, com 42 duplicados, sendo selecionados 26 periódicos, com prevalência de ensaio clínico e classificação Qualis A2, principalmente da base de dados MEDLINE e categoria profissional enfermagem, com maior número de publicações. Os 26 artigos selecionados abordaram os sinais e sintomas de ansiedade, seguidos da caracterização dos participantes segundo a faixa etária. Foi usada uma escala de avaliação para mensurar a ansiedade em relação a vários tipos de procedimentos cirúrgicos. A partir da análise desses artigos, emergiram três categorias temáticas: Estratégias implementadas pela equipe de saúde diante do transtorno de ansiedade, Estratégias de atuação não implementadas pela equipe de saúde, porém utilizadas nas intervenções e Utilização de escalas como estratégia para intervenção. Propõe-se que estudos sejam realizados para que a assistência ao paciente cirúrgico seja mais qualificada, no sentido de minimização da ansiedade no momento pré-operatório e nos momentos intra e pós-operatório, a fim de que haja menos eventos mal sucedidos e melhor reabilitação biopsicossocial, dos pacientes considerando as necessidades de saúde e a integralidade do cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade. Período pré-operatório. Enfermagem.

ABSTRACT

Anxiety disorder is a public health issue. Therefore, it is necessary to understand, from published articles, the anxiety signs and symptoms of the people in the preoperative period and how health teams act to minimize them. Through an integrative literature review, MEDLINE, LILACS, BDNF and INDEX PSICOLOGIA databases were accessed. Articles published in the last ten years, available in English, Portuguese and Spanish, were included. A total of 123 articles were found, with 42 duplicates, and 26 selected journals, with a prevalence of clinical trial and Qualis A2 classification, mainly from MEDLINE database, and professional category nursing with the highest number of publications. The 26 selected articles addressed the signs and symptoms of anxiety, followed by the characterization of the participants according to age group. An assessment instrument was used to measure anxiety about various types of surgical procedures. From the analysis of these articles, three thematic categories emerged: Strategies implemented by the health team in the face of anxiety disorder; Action strategies not implemented by the health team but used in interventions; and Use of scales as a strategy for intervention. The investigation suggests that studies be carried out so that surgical patient care is more qualified, in the sense of minimizing anxiety in the preoperative moment,

¹ Faculdade de Medicina de Marília.

² Faculdade de Medicina de Marília.

³ Graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Faculdade de Medicina de Marília. Especialização em Enfermagem em UTI. Especialista em Enfermagem Pediátrica pela Sociedade Brasileira de Enfermagem Pediátrica - SOBEP. Mestrado em Enfermagem Fundamental pela Universidade de São Paulo. Doutora em Ciências pelo Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem - EE-USP-SP. Docente do Curso de Enfermagem da Famema e Chefe da Disciplina de Enfermagem Clínica. Membro da ABEn e da SOBEP.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNO DE ANSIEDADE NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Fernanda Moerbeck Cardoso Mazzetto, Gabriela Rocha de Souza, Fernanda Paula Cerântola Siqueira

as well as in the intra and postoperative moments, so that there are fewer unsuccessful events and better biopsychosocial rehabilitation of patients, considering health needs and comprehensive care.

KEYWORDS: Anxiety. Preoperative period. Nursing.

RESUMEN

El trastorno de ansiedad es un problema de salud pública. Por lo tanto, es necesario comprender, a partir de los artículos publicados, los signos y síntomas de ansiedad de las personas en el período preoperatorio y cómo actúan los equipos de salud para minimizarlos. A través de una revisión integrativa de la literatura, se accedió a las bases de datos MEDLINE, LILACS, BDNF e INDEX PSICOLOGIA. Se incluyeron artículos publicados en los últimos diez años, disponibles en inglés, portugués y español. Se encontraron un total de 123 artículos, con 42 duplicados, y 26 revistas seleccionadas, con predominio de ensayo clínico y clasificación Qualis A2, principalmente de la base de datos MEDLINE, y categoría profesional enfermería con mayor número de publicaciones. Los 26 artículos seleccionados abordaron los signos y síntomas de la ansiedad, seguido de la caracterización de los participantes según grupo etario. Se utilizó un instrumento de evaluación para medir la ansiedad sobre varios tipos de procedimientos quirúrgicos. Del análisis de estos artículos surgieron tres categorías temáticas: Estrategias implementadas por el equipo de salud frente al trastorno de ansiedad; Estrategias de acción no implementadas por el equipo de salud, pero utilizadas en las intervenciones; y Uso de escalas como estrategia de intervención. La investigación sugiere que se realicen estudios para que la atención al paciente quirúrgico sea más calificada, en el sentido de minimizar la ansiedad en el momento preoperatorio, así como en los momentos intra y postoperatorio, para que haya menos eventos fallidos y una mejor rehabilitación biopsicosocial de pacientes, considerando las necesidades de salud y la atención integral.

PALABRAS CLAVE: Ansiedad. Período preoperatorio. Enfermería.

INTRODUÇÃO

O transtorno de ansiedade é considerado um problema de saúde pública e está entre as maiores causas de incapacitação em todo o mundo. Segundo dados da *Pan American Health Organization*, em 2018 o Brasil foi o país com a maior taxa de pessoas com transtornos de ansiedade em nível global.

De acordo com a 5ª edição do manual diagnósticos e estatísticas de transtornos mentais (DSM-5), da *American Psychiatric Association* (2014), os transtornos de ansiedade podem ser caracterizados como percepção de medo e ansiedade excessiva, associadas a perturbações e comportamentos de fuga. Visto que a ansiedade é decorrente da antecipação de ameaça futura, e pode levar a tensões musculares e comportamentos de cautela ou esquiva.

Como o ambiente hospitalar atende pessoas necessitadas de cuidados variados e específicos, o serviço deve atender à totalidade do indivíduo, de acordo com o modelo biopsicossocial. Esse ambiente pode remeter a pessoa o vislumbre do desconhecido, gerando nela pensamentos e sentimentos das mais diversas ordens, culminando em sensação de insegurança, medo e ansiedade, propondo-lhe reflexões desde a finitude da vida até questões de invasão do espaço pessoal e territorial associadas a dependências físicas e fragilidades individuais (LANA *et al.*, 2018).

O período pré-operatório, mediato e imediato engloba o momento em que ocorre a decisão pela cirurgia até a transferência do paciente para a mesa cirúrgica. O período pré-operatório mediato



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNO DE ANSIEDADE NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Fernanda Moerbeck Cardoso Mazzetto, Gabriela Rocha de Souza, Fernanda Paula Cerântola Siqueira

é contado do momento em que a indicação da cirurgia é feita até 24 horas antes do procedimento e consiste na preparação do cliente para o ato cirúrgico. Já o período imediato envolve as 24 horas que antecedem a cirurgia e visa à preparação do paciente, envolvendo questões como jejum, medicações e outros procedimentos específicos necessários a cada intervenção (HINKLE, 2019).

No que diz respeito à pessoa, alguns sintomas são mais comuns no paciente cirúrgico dentro do ambiente hospitalar e podem exacerbar-se por uma série de fatores, entre os quais mudanças no contexto familiar e social e as incertezas relacionadas à recuperação cirúrgica (PERIAÑEZ *et al.*, 2020). Outro estudo evidenciou que as causas desencadeadoras de ansiedade no paciente no pré-operatório podem relacionar-se com a sensação de perda de controle; separação de amigos e/ou família; resultados de diagnósticos indesejados e a perda de identidade enquanto internado no hospital (BAREL *et al.*, 2018).

A ansiedade foi identificada como preditora de dor severa no pós-operatório imediato PERIAÑEZ *et al.*, (2020) e, resultados obtidos por outros estudos indicam que pacientes que apresentaram instabilidade hemodinâmica após a cirurgia, foram os que tiveram mais sintomas de ansiedade (RODRIGUES *et al.*, 2018). Sendo assim, os estímulos do ambiente cirúrgico merecem atenção, pois podem desencadear vias de liberação aumentadas de catecolaminas pelo paciente, resultando em aumento da pressão arterial e da frequência cardíaca, arritmias e outras respostas metabólicas indesejáveis nas intervenções cirúrgicas (LEMOS *et al.*, 2019).

Desta forma, surgem alguns questionamentos referentes à atenção da equipe de saúde frente aos transtornos de ansiedade da pessoa no pré-operatório: a) Como é o manejo da equipe de saúde diante do aparecimento dos transtornos de ansiedade da pessoa no pré-operatório? b) Quais as ações empregadas para minimizar esse evento nesse período?

Cabe ressaltar a importância do papel do enfermeiro e da equipe de enfermagem para que a ansiedade seja amenizada nos pacientes internados. São esses profissionais que estabelecem maior contato com o cliente, identificando precocemente as mudanças psicológicas e ativando intervenções multidisciplinares que objetivam o melhor acompanhamento e tratamento da pessoa, proporcionando a ela um ambiente terapêutico e não mais ameaçador (CAMARGO *et al.*, 2021).

A identificação dos sinais e sintomas da ansiedade da pessoa no período pré-operatório e sua resolução pelas intervenções da equipe de saúde podem melhorar o prognóstico no momento de reabilitação da cirurgia, impedindo a ocorrência de complicações nos períodos intra e pós-operatórios relacionados à ansiedade. O conhecimento e a reflexão sobre os achados dessa revisão de literatura poderão preencher lacunas existentes no cuidado e também originar novos questionamentos por investigações e proposições que visem aprimorar as práticas profissionais de saúde de acordo com as necessidades integrais da pessoa nos períodos pré, intra e pós-operatório.

Quanto às contribuições para a enfermagem, este estudo propõe diferentes estratégias em populações diversas que irão se submeter ao evento cirúrgico e subsidia recursos à equipe de saúde para o manejo da ansiedade da pessoa no momento mediato e imediato da cirurgia, melhorando sua recuperação pós-anestésica e trazendo-lhe bem-estar.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNO DE ANSIEDADE NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Fernanda Moerbeck Cardoso Mazzetto, Gabriela Rocha de Souza, Fernanda Paula Cerântola Siqueira

O estudo tem por objetivo geral reconhecer, pelos artigos publicados em literatura nacional e internacional, os sinais e sintomas de ansiedade da pessoa no período pré-operatório e como a equipe de saúde pode atuar para minimizar esse evento. Quanto aos objetivos específicos, caracterizar a população participante, de acordo com a faixa etária e a especificidade do procedimento cirúrgico, os sinais e sintomas de ansiedade no período pré-operatório e, por fim, analisar o manejo e as intervenções implementadas pela equipe de saúde frente aos sinais e sintomas de ansiedade da pessoa nesse período.

MÉTODO

Trata-se de uma produção científica desenvolvida com base em livros, artigos científicos, jornais, revistas, entre outros meios de comunicação de conhecimentos. Atualmente, entende-se que os artigos compõem a base desta produção, pois detêm conhecimento científico atualizado. Entre os livros, faz-se a diferenciação entre os de leitura corrente e os de referência. Os primeiros constituem as obras de divulgação, as quais têm como finalidade proporcionar conhecimentos científicos. Os livros de referência são aqueles que têm por intenção possibilitar a rápida obtenção das informações requeridas (LAKATOS; MARCONI, 2021). A principal vantagem da revisão de literatura é possibilitar ao pesquisador a cobertura de uma grande quantidade de conhecimentos e fenômenos acerca de um determinado assunto (GIL, 2019).

A revisão de literatura pode ser classificada em categorias e uma delas é a revisão integrativa. Adotou-se o método de revisão integrativa por permitir uma análise ampla e abrangente da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, apontamento de lacunas de conhecimento e realização de síntese do conhecimento produzido. O propósito inicial deste método de pesquisa é obter profundo entendimento de um determinado tema, baseando-se em estudos prévios. Faz-se necessário seguir padrões rígidos na metodologia e haver lucidez na apresentação dos resultados. A revisão de literatura integrativa pode ser dividida em seis etapas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para sua elaboração; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; identificação das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Foram selecionados, nesta pesquisa, artigos das bases de dados BDEF (Base de Dados em Enfermagem), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Index Psicologia e Medline (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) por meio dos descritores: equipe de assistência ao paciente, enfermeiras e enfermeiros, equipe de enfermagem, enfermagem, enfermagem de centro cirúrgico, enfermagem perioperatória, ansiedade, transtornos de ansiedade, período pré-operatório. Quanto às palavras-chave; temos equipe de saúde, equipe multiprofissional, equipe interdisciplinar, equipe de assistência, enfermeiro*, enfermagem, ansiedade, período pré-operatório.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNO DE ANSIEDADE NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Fernanda Moerbeck Cardoso Mazzetto, Gabriela Rocha de Souza, Fernanda Paula Cerântola Siqueira

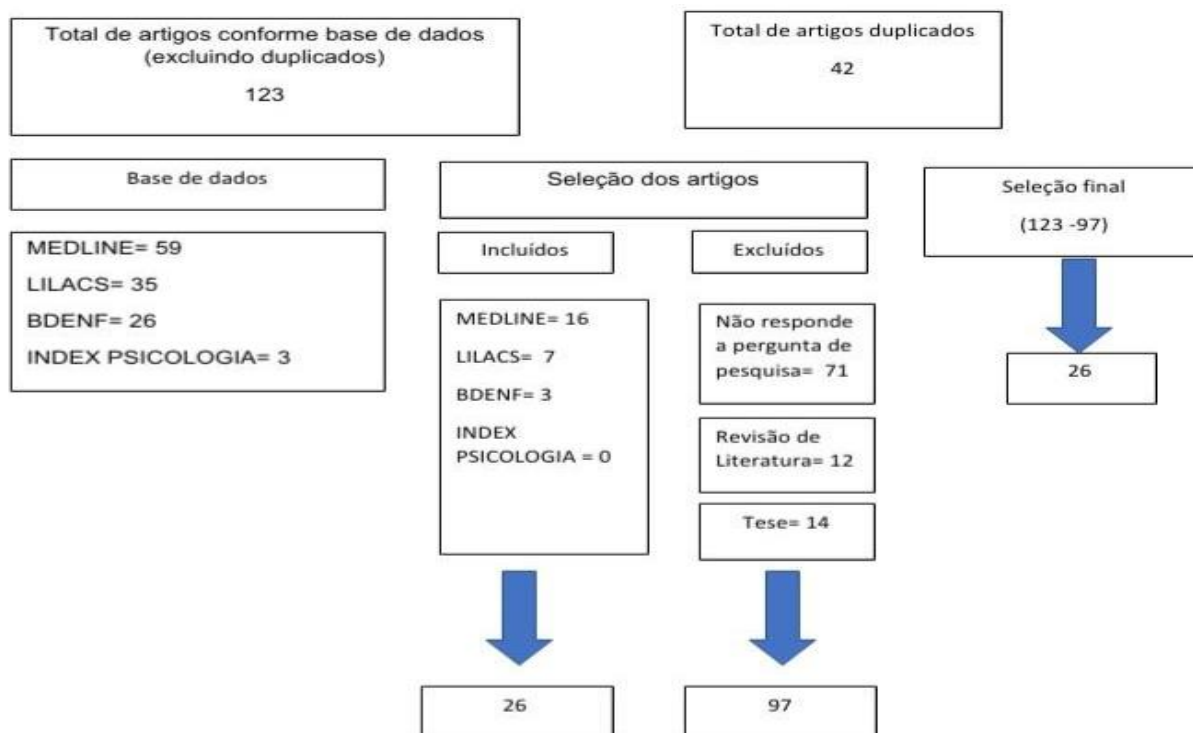
Artigos publicados nos últimos dez anos (período entre 2011 e 2021), disponíveis de forma *online*, que respondiam à pergunta de pesquisa, em língua inglesa, portuguesa e espanhola, foram incluídos no estudo. Manuais, monografias, teses, dissertações, periódicos de revisão de literatura, artigos com mais de dez anos de publicação e que não respondiam à pergunta de pesquisa foram excluídos.

Os estudos selecionados foram lidos na íntegra pelos autores, que realizaram o fichamento. Após essa etapa, foi elaborada uma matriz com dados obtidos.

Na figura 1, apresenta-se o fluxograma, demonstrando a sequência das etapas de escolha dos periódicos. Inicialmente foram encontrados 123 artigos, conforme a estratégia de pesquisa. Desses, 42 duplicados em mais de uma base de dados, a saber, 59 pertencem a MEDLINE, 35 a LILACS, 26 a BDNF e 3 da Index Psicologia. Os artigos incluídos, conforme cada base de dados, foram 16 da MEDLINE, sete da LILACS, três da BDNF e nenhum da Index Psicologia. Os artigos excluídos foram 37 da MEDLINE, 18 da LILACS, 14 da BDNF e dois da Index Psicologia. A seleção final foi realizada após construção de matriz, leituras na íntegra e fichamento dos artigos. O número de artigos excluídos por não responderem à pergunta de pesquisa e por serem de revisão de literatura e tese, respectivamente, 71, 12 e 14. Ao final, a seleção de artigos resultou em 26.

A validação dos periódicos feita pelos autores utilizou uma matriz, que informa os dados da leitura dos resumos, conforme figura a seguir:

Figura 1- Fluxograma da estratégia de busca para a seleção dos periódicos. Marília-SP, 2022.



Fonte: Elaborado pelas autoras



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNO DE ANSIEDADE NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Fernanda Moerbeck Cardoso Mazzetto, Gabriela Rocha de Souza, Fernanda Paula Cerântola Siqueira

A respeito dos artigos incluídos, salienta-se que a prevalência, quanto aos anos de maior publicação, ocorreu em 2018 e 2016 com (n=5) 19,0% cada. O Qualis das revistas, segundo a qualificação pela plataforma Sucupira, foi de (n=8) 38,0% em A2. A metodologia prevalente mais utilizada foi o ensaio clínico com (n=12) 46,0%; a de base de dados foi (n=16) 61,5% na MEDLINE, (n=7) 27,0% na LILACS, (n=3) 11,5% na BDNF e 0,0% na Index Psicologia. A categoria profissional dos autores foi a de enfermeiros com (n=11) 52,0%, se respondem à pergunta de pesquisa (n= 3) 11,5% totalmente e (n=23) 88,5%, se parcialmente. Finalmente, com maior número de publicações (n=3) 11,5% na revista Medicine (Baltimore).

RESULTADOS

Resultados Quantitativos

A partir da seleção dos artigos, confeccionou-se uma matriz que apresenta os 26 artigos selecionados e caracterizados com relação ao título, autores, revista e Qualis da revista, de acordo com a Plataforma Sucupira, ano de publicação, método e principais conclusões das pesquisas analisadas. Os artigos foram selecionados a partir do seguinte critério se responderam à pergunta de pesquisa: Como é o manejo da equipe de saúde diante do aparecimento dos sintomas de ansiedade da pessoa no pré-operatório e quais as ações empregadas para minimizar esse evento, segundo a figura 2.

Considerando os resultados quantitativos, um deles refere sinais e sintomas de ansiedade que mais prevaleceram na análise dos artigos selecionados. Em apenas dois periódicos, dos selecionados na pesquisa, em consenso (n=2) 100,0%, apareceram, nervosismo, inquietação, sudorese, fadiga e insônia (BENEVIDES *et al.*, 2020; ASSIS *et al.*, 2014).

Em relação à caracterização dos participantes, prevaleceram, segundo a classificação de ciclo de vida, crianças entre sete a doze anos (n=3) 13,0% (BARTIK; TORUNER, 2018; AKCA; GOZEN; AKPINAR, 2015; FRANZOI *et al.*, 2016), adultos acima de dezoito anos (n=12) 52,0% (BIZZIO *et al.*, 2020; GONG *et al.*, 2018; BAYRAKTAR *et al.*, 2018; PEREIRA; FIGUEIREDO-BRAGA; CARVALHO, 2016; GRANZIERA *et al.*, 2013; YANG *et al.*, 2012; GUO; EAST; ARTHUR, 2012; KO; LIN, 2012; ASSIS *et al.*, 2014; BENEVIDES *et al.*, 2020; FELIX *et al.*, 2018; ALMEIDA *et al.*, 2013) e idosos entre sessenta a setenta e cinco anos (n= 8) 34,0% (FU *et al.*, 2020; XU; WANG; YANG, 2020; GARZON, 2019; MOUSAVI MALEK *et al.*, 2018; HEILMANN *et al.*, 2016; KALOGIANNI *et al.*, 2016; ARAÚJO; HENRIQUE, 2012; COSTA; SAMPAIO, 2015). Nota-se que três artigos não aludem à faixa etária (THOMASGAARD; LOHNE; VALEBERG, 2021; GONÇALVES; MEDEIROS, 2016; DINIZ *et al.*, 2019).

Os procedimentos cirúrgicos aplicados com mais prevalência durante o intraoperatório foram de ordem cardiovascular, sendo revascularização do miocárdio, troca valvar, correção de aneurisma de aorta, endarterectomia carotídea (n=9) 27,0%, seguidos de colecistectomia e correção de hérnia umbilical e inguinal (n=8) 24,0% e, ainda, ortopédico, compondo artroplastia total de joelho, fraturas, hérnia de disco intervertebral, substituição articular: de aparelho reprodutor, prostatectomia, correção



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNO DE ANSIEDADE NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Fernanda Moerbeck Cardoso Mazzetto, Gabriela Rocha de Souza, Fernanda Paula Cerântola Siqueira

de hidrocele e hipospádia, histerectomia, orquidopexia, circuncisão e anal hemorroidectomia, ressecção do seio pilonidal (n=3) 9,0%. Artigos que não apresentam procedimentos cirúrgicos representam (n=2) 6,0%.

São utilizadas onze tipos diferentes de escalas sendo as três mais predominantes: - *STAI-State Trait Anxiety Inventory* (n=15) 52,0% (KALOGIANNI *et al.*, 2016; GRANZIERA *et al.*, 2013; PEREIRA; FIGUEIREDO-BRAGA; CARVALHO, 2016; HEILMANN *et al.*, 2016; KO; LIN, 2012; FELIX *et al.*, 2018; DINIZ *et al.*, 2019; BAYRAKTAR *et al.*, 2018; BARTIK; TORUNER, 2018; MOUSAVI MALEK *et al.*, 2018; COSTA; SAMPAIO, 2015; GONÇALVES; MEDEIROS, 2016; AKCA; GOZEN; AKPINAR, 2015; XU; WANG; YANG, 2020; ALMEIDA *et al.*, 2013), - *VAS-Visual Analogue Scale* (n=4) 14,0% (HEILMANN *et al.*, 2016; DINIZ *et al.*, 2019; GONG *et al.*, 2018; XU; WANG; YANG, 2020) e - *APAIS-Amsterdam Preoperative Anxiety and Information Scale* (n=2) 7,0% (GARZON, 2019; FU *et al.*, 2020).

Resultados Qualitativos

Considerando a análise dos artigos selecionados, emergiram três categorias temáticas: Estratégias implementadas pela equipe de saúde diante do transtorno de ansiedade da pessoa, Estratégias de atuação não implementadas pela equipe de saúde, porém utilizadas nas intervenções de pesquisa e Utilização de escalas para mensurar os sintomas de ansiedade.

1 Estratégias implementadas pela equipe de saúde diante do transtorno de ansiedade da pessoa

Os artigos selecionados apresentam, como estratégias de implementação, a realização de intervenções não medicamentosas por anestesistas em pacientes pediátricos. Esses profissionais estabelecem vínculo com o paciente, e criando uma relação de empatia que facilita a comunicação verbal e não verbal. Dessa forma, consegue-se a cooperação da criança no período pré-operatório.

Os profissionais necessitam desenvolver habilidades de observação para analisar a relação entre o paciente e seus familiares, visando replicar atitudes dos familiares e promoverem a diminuição da ansiedade da pessoa, além de identificar qual familiar teria condições emocionais de acompanhá-la até o centro cirúrgico.

A presença dos pais (especificamente a da mãe), quando estão calmos e são carinhosos, contribui para identificar quais atitudes que os profissionais devem assumir para reduzir os sintomas de ansiedade da pessoa no pré-operatório (BIZZIO *et al.*, 2020).

Figura 2- Caracterização dos artigos selecionados em relação à base de dados, título, categoria profissional, revista/Qualis, Método, principais resultados e se respondem à pergunta de pesquisa. Marília-SP, 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

TRANSTORNO DE ANSIEDADE NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Fernanda Moerbeck Cardoso Mazzetto, Gabriela Rocha de Souza, Fernanda Paula Cerântola Siqueira

| Base de Dados | Título | Autores/Categoria Profissional/Qualis | Nome da Revista | Ano de Publicação | Método | Principais Conclusões |
|---------------|--|--|--|-------------------|--|--|
| MEDLINE | "O pior é a preocupação": a importância da preparação pré-operatória de crianças em idade pré-escolar | THOMASGAORD, M.; LOHNE,V.; VALEBERG, B, T/ Enfermeiro anestesista / B3 | AANA J - American Association of Nurse Anesthetists | 2021 | Entrevista em grupo focal com enfermeiras anestesistas. Resultados analisados por meio de análise qualitativa de texto | A informação e a preparação para cirurgia e anestesia por meio de brincadeiras podem tornar as crianças menos ansiosas, tornando o desconhecido inofensivo |
| MEDLINE | A eficácia da intervenção de enfermagem para reduzir a ansiedade pré-operatória em pacientes com artroplastia total do joelho: um protocolo de estudo prospectivo randomizado | FU, S. <i>et al</i> / Enfermeiro / A2 | Medicine (Baltimore) | 2020 | Ensaio clínico duplo-cego, de centro único, controlado por placebo e randomizado | A intervenção de enfermagem pode estar associada à redução da ansiedade pré-operatória nos pacientes que receberam ATJ |
| MEDLINE | Visita de enfermagem pré-operatória reduz a ansiedade pré-operatória e complicações pós-operatórias em pacientes com colecistectomia laparoscópica: um protocolo de ensaio clínico randomizado | XU, Y.; WANG, H.; YANG, M./- / A2 | Medicine (Baltimore) | 2020 | Ensaio clínico randomizado controlado por placebo, de centro único | A visita de enfermagem pré-operatória pode diminuir a ansiedade e as complicações pós-operatórias em pacientes que recebem CL |
| MEDLINE | A educação pré-operatória liderada por enfermeiras pode reduzir a ansiedade e as complicações pós-operatórias de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca? | KALOGIANNI, A. <i>et al</i> /Enfermeiro /A1 | Eur J Cardiovasc Nurs - European Journal of Cardiovascular Nursing | 2016 | Estudo controlado randomizado foi desenhado | A educação pré-operatória realizada pelos enfermeiros reduziu a ansiedade pré e pós-operatória dos pacientes submetidos à cirurgia cardíaca |
| MEDLINE | Uma abordagem multidisciplinar para melhorar a compreensão pré-operatória e reduzir a ansiedade: um estudo randomizado | GRANZIERA, E. <i>et al</i> / Anestesista / A2 | Eur J Anaesthesiol - European Journal of Anaesthesiology | 2013 | Ensaio clínico controlado randomizado | Na maioria dos casos, uma relação médico-paciente efetiva é suficiente para reduzir a ansiedade pré-operatória |
| MEDLINE | A educação pré-operatória e o aconselhamento estão associados à redução dos sintomas de ansiedade após a endarterectomia carotídea: um estudo randomizado e aberto | YANG, C.L. <i>et al</i> /- / A2 | Eur J Cardiovasc Nurs - European Journal of Anaesthesiology | 2012 | Ensaio clínico aberto e randomizado | A educação e o aconselhamento pré-operatório estão associados à redução dos níveis de ansiedade após a endarterectomia carotídea |
| MEDLINE | Uma intervenção de educação pré-operatória para reduzir a ansiedade e melhorar a recuperação entre pacientes cardíacos chineses: um ensaio clínico randomizado | GUO, P.; EAST, L.; ARTHUR, A. /Enfermagem /A1 | Int J Nurs Stud - International journal of nursing studies | 2012 | Ensaio clínico randomizado | Uma intervenção de educação pré-operatória composta por um folheto informativo e aconselhamento verbal pode melhorar os resultados psicológicos entre pacientes cardíacos chineses |
| MEDLINE | Intervenção de curto prazo para reduzir a ansiedade antes da cirurgia de revascularização do miocárdio - um ensaio clínico randomizado | HEILMANN, C. <i>et al</i> /Médico /- / | J Clin Nurs - Journal of Clinical Nursing | 2016 | Ensaio clínico randomizado | A intervenção psicossocial é mais eficaz para reduzir a ansiedade pré-operatória da cirurgia do que a informação de rotina |
| MEDLINE | Ansiedade pré-operatória em cirurgia ambulatorial: O impacto de uma abordagem centrada no paciente empática nos resultados psicológicos e clínicos | PEREIRA, L.; FIGUEIREDO-BRAGA, M.; CARVALHO, I. P. /Médico / A2 | Patient Educ Couns - Patient Education and Counseling | 2016 | Ensaio clínico randomizado | Uma abordagem empática centrada no paciente aplicada na consulta de enfermagem pré-operatória reduz significativamente a ansiedade pré-operatória dos pacientes |



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

TRANSTORNO DE ANSIEDADE NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Fernanda Moerbeck Cardoso Mazzetto, Gabriela Rocha de Souza, Fernanda Paula Cerântola Siqueira

| | | | | | | |
|-----------------------|--|---|--|------|--|--|
| LILACS, BDEF, MEDLINE | Audição musical para alívio da ansiedade em crianças no pré-operatório: ensaio clínico randomizado | FRANZOI, M. A. H. <i>et al.</i> / Enfermeiro /A1 | Rev. latinoam. enferm. (Online) | 2016 | Estudo piloto do tipo ensaio clínico controlado randomizado | A audição musical apresenta-se como potencial recurso na assistência de enfermagem para auxiliar no alívio da ansiedade pré-operatória da criança em situação cirúrgica |
| LILACS, BDEF | As orientações de enfermagem e sua influência nos níveis de ansiedade dos pacientes cirúrgicos hospitalares | COSTA, T. M. N.; SAMPAIO, C. E. P. / Enfermeiro /B1 | Rev. enferm. UERJ - Revista de Enfermagem do Estado do Rio de Janeiro | 2015 | Estudo descritivo com abordagem quantitativa, com entrevista estruturada | Pacientes não orientados pela equipe de enfermagem aumentam de forma significativa seus níveis de ansiedade, revelando o emocional abalado |
| LILACS, BDEF, MEDLINE | Acolhimento e sintomas de ansiedade em pacientes no pré-operatório de cirurgia cardíaca | ASSIS, C. O. <i>et al.</i> / Enfermeiro /A2 | Rev. bras. enferm | 2014 | Ensaio clínico randomizado | Os pacientes acolhidos pelos familiares reduziram os sintomas de ansiedade em comparação com o grupo acolhido pelos enfermeiros e pelo grupo em que não houve intervenção |
| LILACS, BDEF | Intervenção de enfermagem baseada na teoria de Neuman mediada por jogo educativo | DINIZ, J. S. P. <i>et al.</i> / Enfermagem /A2 | Acta Paul. Enferm. (Online) | 2019 | Estudo de intervenção | A intervenção de enfermagem mediada pelo jogo educativo, tendo como fundamentação teórica a teoria de Betty Neuman, reduziu significativamente os níveis de ansiedade e estresse dos usuários em pré-operatório de revascularização miocárdica |
| LILACS, BDEF | Prática clínica de enfermagem para a redução da ansiedade em pacientes no pré-operatório cardíaco: pesquisa intervenção | BENEVIDES, L. M. B. <i>et al.</i> /- /B1 | Online braz. j. nurs. (Online) - Online Brazilian Journal of Nursing | 2020 | Pesquisa de Intervenção | As intervenções para redução da ansiedade podem e devem ser conduzidas pelos enfermeiros, uma vez que, reduzem a ansiedade dos pacientes e familiares |
| LILACS, BDEF | Terapia de relaxamento com imagem guiada sobre a ansiedade pré-operatória: ensaio clínico randomizado | FELIX, M. M. <i>et al.</i> /Enfermagem /A1 | Rev. latinoam. enferm. (Online) | 2018 | Ensaio clínico randomizado, triplo-cego | A terapia de relaxamento com imagem guiada mostrou-se eficaz, evidenciando diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, nos níveis de ansiedade-estado em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica por videolaparoscopia |
| BDEF | Efeito da orientação pré-operatória por grupo multiprofissional na ansiedade de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca | ALMEIDA, S. M.; SOUZA, E. N.; AZZOLIN, K. O. /- /B2 | Rev. enferm. UFSM - Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria | 2013 | Estudo com delineamento de corte | O nível de ansiedade dos pacientes submetidos à cirurgia cardíaca reduziu significativamente após orientação pré-operatória em grupo, oferecida equipe multiprofissional |

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Outra estratégia apresentada nos artigos selecionados foi a preparação pré-operatória em pacientes pediátricos por meio de informações sobre a anestesia realizada com folhetins explicativos. Interessante também, a realização de brincadeiras lúdicas, implementando a sala cirúrgica com brinquedos, a utilização de vídeos e músicas para distrair os pacientes. Deve-se tornar o primeiro



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNO DE ANSIEDADE NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Fernanda Moerbeck Cardoso Mazzetto, Gabriela Rocha de Souza, Fernanda Paula Cerântola Siqueira

contato da criança com o anestesista o mais positivo possível e propiciar ambiente mais acolhedor com o mínimo de profissionais na sala de operação e sem o uso de máscaras cirúrgicas até o momento da cirurgia para que os pacientes possam ver os rostos dos profissionais, pois são providências que facilitam o procedimento, ademais, outra estratégia usada é o acompanhamento parenteral durante a indução anestésica (THOMASGAARD; LOHNE; VALEBERG, 2021).

Outros autores citam a orientação pré-operatória por equipe multiprofissional composta por médico, enfermeiro, nutricionista, fisioterapeuta, psicólogo, fisiologista, farmacêutico, assistente social e recepcionista, realizada desde a internação hospitalar, com o objetivo de elucidar questionamentos e diminuir inseguranças quanto ao procedimento cirúrgico (ALMEIDA *et al.*, 2013).

2 Estratégias de atuação não implementadas pela equipe de saúde, porém utilizadas nas intervenções de pesquisa

Devido ao número de artigos que abordam as mesmas estratégias, a apresentação dos resultados foi feita por meio de oito subcategorias: *Entrevista com profissional de saúde, Acolhimento, Musicoterapia, Educação pré-operatória, Material didático, Orientações de enfermagem, Terapia de relaxamento e Jogo*, conforme apresentadas a seguir:

2.1 Entrevista com profissional de saúde

A intervenção pré-operatória por meio de entrevista de enfermagem, esclarece dúvidas e preocupações das pessoas sobre o procedimento, a equipe e o ambiente cirúrgico, o processo de anestesia, as vantagens da técnica cirúrgica que será realizada e cuidados pós-operatório (XU; WANG; YANG, 2020). Responder a essas questões de forma individual, empática e de fácil compreensão ajuda muito (PEREIRA; FIGUEIREDO-BRAGA; CARVALHO, 2016). Em outros estudos, a entrevista também tinha como objetivo levar os participantes a delimitarem suas metas e considerarem as mudanças a serem realizadas lentamente nos seus hábitos de vida (FU *et al.*, 2020) explorando o nível de ansiedade e suas possíveis causas (GARZON, 2019). Também foi estudada a abordagem psico-oncológica integrada que investiga reação emocional, estilo de enfrentamento cognitivo e o tipo de estratégia comunicativa a ser adotada (GRANZIERA *et al.*, 2013).

2.2 Acolhimento

O acolhimento, feito por enfermeiras treinadas pela metodologia de Falcone ou por familiar significativo para o paciente (ASSIS *et al.*, 2014), segue os passos do programa de empatia, focalizando o desenvolvimento de capacidades de identificar sinais emocionais não verbais, ouvir e compreender a perspectiva e os sentimentos sem julgar, declarar entendimento da perspectiva e dos sentimentos e demonstrar compreensão e aceitação por meio, também de sua postura e da comunicação não verbal (FALCONE, 1999).

2.3 Musicoterapia

A audição musical é considerada uma terapia que promove o relaxamento, conforto emocional e espiritual, distração e sensação de bem-estar. A intervenção tem duração de 15 minutos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNO DE ANSIEDADE NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Fernanda Moerbeck Cardoso Mazzetto, Gabriela Rocha de Souza, Fernanda Paula Cerântola Siqueira

com quatro músicas orquestradas, não líricas, em tons baixos executadas em instrumentos de cordas e com o mínimo de percussão. O repertório consistia em: duas cantigas de roda brasileiras – “O cravo brigou com a rosa” e “A canoa virou” e em duas músicas folclóricas americanas (FRANZOI *et al.*, 2016).

2.4 Educação pré-operatória

Trata-se da intervenção educacional, mediada por cirurgiões que consiste na explicação do procedimento cirúrgico, potenciais complicações, cuidados pulmonares, nutrição, controle da dor e reabilitação, com visita mediada pelas enfermeiras para os pacientes e familiares à UTI, com explicações breves sobre a finalidade e procedimentos realizados, como a ventilação mecânica, monitorização da pressão arterial, explicitando reações que podem acontecer após anestesia, retirada do tubo traqueal, a instalação da sonda vesical, a importância e a posição de tubos de drenagem e bolsa de areia de pressão para sanar quaisquer dúvidas dos pacientes e seus familiares (YANG *et al.*, 2012). Em outro estudo, as enfermeiras conduzem a explicação dos procedimentos e incentivam o paciente a falar sobre suas emoções e introduzem técnicas de gerenciamento de estresse que consiste em respiração profunda, imagens guiadas, repetição de orações (MOUSAVI MALEK *et al.*, 2018). Ademais, considerem-se as intervenções educativas de enfermagem elaboradas conforme a Classificação de Intervenções Enfermagem (NIC) (BENEVIDES *et al.*, 2020).

2.5 Material Didático

A preparação pré-operatória com a ajuda de atividades proporcionadas pelo PowerPoint e relacionadas ao estilo de vida da criança e modificações necessárias (BAYRAKTAR *et al.*, 2018) ou, ainda, o uso de cartilhas com informações específicas do procedimento cirúrgico, o processo perioperatório, exames pré-operatórios, a permanência na UTI, recuperação domiciliar (GUO; EAST; ARTHUR, 2012) colaboraram com a redução de ansiedade. Assim, os cuidados com a preparação física adequada para a operação como lavagem corporal com agente antisséptico, higiene bucal, treinamento muscular respiratório com o uso de espirometria de incentivo, técnicas de respiração, incluindo técnicas de expiração forçada, exercícios de tosse com suporte de incisão, exercícios de perna, técnicas para controlar a ansiedade, com respiração profunda, terapia musical, meditação, dormir e descansar (KALOGIANNI *et al.*, 2016) favoreceram a adaptação da criança à nova situação. Ademais, o treinamento audiovisual pré-operatório mediante fotos ou imagens ilustrativas do procedimento cirúrgico pode ser usado (AKCA; GOZEN; AKPINAR, 2015). Os pacientes pediátricos, conforme os artigos selecionados, receberam informações sobre o processo pré-operatório com o auxílio da brinquedoterapia instrucional com boneca de pano e livro de colorir - “O livro para colorir: preparação da cirurgia de dia para crianças”, elaborado pelas pesquisadoras (BARTIK; TORUNER, 2018) são exemplos citados.

2.6 Orientações de Enfermagem

Baseadas em informações sobre o procedimento cirúrgico (COSTA; SAMPAIO, 2015), preparo pré-operatório (GONÇALVES; MEDEIROS, 2016) anestesia, cuidados pós-operatórios,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNO DE ANSIEDADE NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Fernanda Moerbeck Cardoso Mazzetto, Gabriela Rocha de Souza, Fernanda Paula Cerântola Siqueira

localização da incisão cirúrgica, tempo de cirurgia (ARAÚJO; HENRIQUE, 2012) anatomia e estruturas adjacentes do órgão que será operado, gestão da dor, reabilitação após cirurgia e como realizar preparação psicológica e diminuir a ansiedade (GONG *et al.*, 2018) são estratégias utilizadas por meio de exercício curto de relaxamento, ativando a imaginação positiva dirigida (HEILMANN *et al.*, 2016).

2.7 Terapia de relaxamento

Essa estratégia conta com a introdução de voz feminina e é dividida em um período de preparação de cinco minutos para respiração profunda e cinco minutos de imaginação guiada, meditação e recuperação (KO; LIN, 2012). Uma outra estratégia é elaborada com base na Meditação Guiada para Procedimentos ou Cirurgia, realizada com uma gravação em áudio, que conduz o participante a imaginar-se em uma praia onde ele caminhava descalço na areia macia. Posteriormente, orientou-o a deitar-se na areia morna, a ouvir o barulho do mar e sentir-se completamente bem, em paz, sem preocupações, ansiedade, tensões, angústias e dor. Para finalizar, o participante era orientado a abrir os olhos bem devagar e ficar confortável (FELIX *et al.*, 2018).

2.8 Jogo

O jogo educativo, mediado pela enfermagem e baseado na teoria de Betty Neuman, compõe-se de um tabuleiro em que cada casela aborda as questões voltadas para o pré, o intra e o pós-operatório. O jogo aborda as seguintes temáticas: a cirurgia de revascularização miocárdica; o jejum; a tricotomia; a anestesia; a higienização corporal para a cirurgia; a vestimenta para a cirurgia; a unidade de terapia intensiva (UTI); o posicionamento no leito; a mobilidade e a movimentação ativa no leito; as feridas cirúrgicas; o curativo; a dor; os exercícios respiratórios e de tosse; a higienização das mãos; a liberação da dieta no pós-operatório na UTI; o estresse e o estilo de vida após alta hospitalar (DINIZ *et al.*, 2019).

3 Utilização de escalas como estratégia para intervenção

A escala IDATE inclui vinte afirmações que avaliam aspectos relativamente estáveis, incluindo estados gerais de calma, confiança e segurança que mensuram a ansiedade-traço e vinte a ansiedade-estado, usando itens que medem sentimentos subjetivos de apreensão, tensão, nervosismo e preocupação, pontuados de um a quatro. As pontuações variam de 20 a 80, sendo mais altas correlacionadas a maior ansiedade (KALOGIANNI, 2016).

A escala EVA é utilizada para avaliar a satisfação em quatro itens: ansiedade, desconforto, risco e satisfação com a experiência, mensurando até onze pontos (GONG, 2018).

Por último, a APAIS, que é um questionário de seis itens (Estou preocupado com o anestésico; O anestésico está em minha mente continuamente; Eu gostaria de saber o máximo possível sobre o anestésico; estou preocupado com o procedimento; o procedimento está em minha mente continuamente; e gostaria de saber o máximo possível sobre o procedimento), com opções de resposta avaliadas em uma escala do tipo Likert, de um a cinco, com um significando nada e cinco extremamente (GARZON, 2019).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNO DE ANSIEDADE NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Fernanda Moerbeck Cardoso Mazzetto, Gabriela Rocha de Souza, Fernanda Paula Cerântola Siqueira

DISCUSSÃO

Em relação ao objetivo desta revisão, ou seja, perceber e compreender os sinais e sintomas de ansiedade da pessoa no pré-operatório e como a equipe de saúde atua para minimizar esse evento, observou-se a escassez de estudos que investiguem a descrição dos sinais e sintomas de ansiedade, sendo usadas nos periódicos selecionados as características encontradas descritas por NANDA- I (*North Nursing Diagnosis Association*) para o diagnóstico de enfermagem ansiedade (BENEVIDES *et al.*, 2020; ASSIS *et al.*, 2014). Ressalta-se que a investigação da identificação das características definidoras foi realizada apenas com os pacientes, faltando tal investigação para os profissionais de saúde, visando identificar se conseguem identificar e caracterizar no comportamento dos pacientes, sinais e sintomas de ansiedade.

No que se refere a investigação de como a equipe de saúde atua para minimizar a ansiedade no período pré-operatório, observou-se número reduzido de artigos que abordam tal temática (BIZZIO *et al.*, 2020; THOMASGAARD; LOHNE; VALEBERG, 2021; ALMEIDA *et al.*, 2013). Esse fato, evidencia a necessidade de pesquisas que investiguem quais ações as equipes de saúde realizam em sua rotina para minimizar os eventos de ansiedade na pessoa no momento de pré-operatório. Além disso, nenhum artigo avaliou estratégias para minimizar a ansiedade e relatou se tais intervenções foram incluídas na rotina do cenário pesquisado.

A respeito dos critérios de exclusão da população estudada nos artigos selecionados, observaram-se alguns fatores em comum, como a realização de cirurgia prévia, uma vez que ter passado por tal experiência pode trazer algum conforto por não ser uma vivência desconhecida e, conseqüentemente, amenizar a ansiedade (GUO; EAST; ARTHUR, 2012; ASSIS *et al.*, 2014; GONÇALVES; MEDEIROS, 2016), uso de ansiolíticos por ser classe de medicamentos que tratam a ansiedade (BENEVIDES *et al.*, 2020), doenças crônicas graves e terminais (KALOGIANNI, 2016; YANG *et al.*, 2012; GONG, 2018) e doenças psicológicas, pois provavelmente, os profissionais necessitam de treinamento específico para a abordagem desses pacientes (BARTIK; TORUNER, 2018; XU; WANG; YANG, 2020). Desse modo, o critério de exclusão desses artigos visava diminuir a possibilidade de mensuração incorreta da ansiedade devido a fatores intrínsecos dessa população.

Em referência às escalas utilizadas, foram traduzidas e validadas para os respectivos idiomas grego (KALOGIANNI, 2016), italiano (GRANZIERA *et al.*, 2013), chinês (GUO; EAST; ARTHUR, 2012), turco (BARTIK; TORUNER, 2018), português (FRANZOI *et al.*, 2016; ALMEIDA *et al.*, 2013), iraniano (XU; WANG; YANG, 2020) e utilizadas em dois momentos da investigação, antes e após as intervenções. As escalas têm ajudado a qualificar o processo de comunicação e identificação de pacientes com ansiedade (GRANZIERA *et al.*, 2013).

Os profissionais que realizam as intervenções, são especialmente treinados e não compõem a equipe do hospital (KALOGIANNI, 2016), sendo utilizado para o acolhimento de pacientes de cirurgia cardíaca o referencial teórico de Falcone (ASSIS *et al.*, 2014), tal técnica de acolhimento segue os passos do programa de empatia para o desenvolvimento de capacidades de identificar sinais emocionais não-verbais, ouvir e compreender a perspectiva e os sentimentos sem julgá-los,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNO DE ANSIEDADE NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Fernanda Moerbeck Cardoso Mazzetto, Gabriela Rocha de Souza, Fernanda Paula Cerântola Siqueira

declarar entendimento da perspectiva e dos sentimentos, demonstrando compreensão e aceitação por meio da comunicação não-verbal (FALCONE, 1999).

Alguns estudos utilizaram referenciais teóricos como base para a elaboração das estratégias de atuação não implementadas na prática, porém utilizadas na intervenção da pesquisa. É o caso de Paulo Freire e Betty Neuman na construção do jogo educativo, seguindo as etapas de elaboração do objetivo da pesquisa, determinação das características do público-alvo, seleção do conteúdo e desenvolvimento da estrutura física do jogo (DINIZ *et al.*, 2019).

Além da utilização das escalas que determinam o nível de ansiedade, há a utilização de diversas outras para avaliar a eficácia da estratégia da pesquisa, tais como a adesão aos protocolos de cuidados de enfermagem pós-operatórios, tendo maior aceitação nos pacientes que tiveram educação pré-operatória em relação aos que não tiveram, o que demonstra a aplicabilidade da intervenção (YANG, 2020). Por outro lado, a aferição da cooperação durante o período cirúrgico, confirma que a estratégia de educação pré-operatória apresenta maior cooperação do paciente, favorecendo a realização do procedimento cirúrgico (GONG *et al.*, 2018).

Outra mensuração avaliada foi a dosagem de cortisol sanguíneo, um glicocorticoide adrenal, liberado em resposta a um estresse agudo, como a ansiedade pré-operatória, menor em pacientes submetidos à terapia de relaxamento (FELIX *et al.*, 2018).

A qualidade de sono antes da cirurgia, foi referenciada por meio de questionário. O grupo que recebeu orientações de enfermagem dormiu melhor que o grupo que não recebeu a intervenção (GONG *et al.*, 2018). Medida pela *Groningen Slepp Quality Scale* (GSQS), essa escala evidencia que a educação pré-operatória diminui o escore de ansiedade (MOUSAVI MALEK *et al.*, 2018).

Além disso, o uso de indicadores de dimensão fisiológica, como frequência cardíaca e respiratória, pressão arterial e saturação de oxigênio, considerados manifestações metabólicas da ansiedade, foram diminuídos pela musicoterapia (FRANZOI *et al.*, 2016).

Pelos indicadores de complicações pós-operatória, náuseas e vômitos, comprova-se que a entrevista de enfermagem atua diminuindo essas complicações, evidenciando alterações no quadro clínico do paciente (XU; WANG; YANG, 2020).

No que concerne à apresentação dos resultados da pesquisa, alguns periódicos não os demonstram de forma clara: ou a exposição de tabelas não traz informações ou as mostram de maneira completa (XU; WANG; YANG, 2020; FU *et al.*, 2020) dificultando, pois, a avaliação da eficácia das intervenções propostas.

As conclusões dos periódicos mostram que o conhecimento dos fatores que reduzem a ansiedade permite o planejamento e implementação de estratégias psicológicas e comportamentais pré-operatórias. Além disso, reconhecem a necessidade de pesquisas investigativas sobre os fatores que influenciam a ansiedade e intervenções que possam ser aplicadas na prática pela equipe de saúde com a finalidade proposta. (KALOGIANNI *et al.*, 2016; GUO; EAST; ARTHUR, 2012; FELIX *et al.*, 2018; MOUSAVI MALEK *et al.*, 2018; GONG *et al.*, 2018; GRANZIERA *et al.*, 2013).

Por fim, também foi avaliado o risco operatório cardíaco por meio do *The European System for Cardiac Operative Risk Evaluation* (EuroSCORE), verificando-se que os pacientes que estimaram



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNO DE ANSIEDADE NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Fernanda Moerbeck Cardoso Mazzetto, Gabriela Rocha de Souza, Fernanda Paula Cerântola Siqueira

fazer uma cirurgia de baixo risco tiveram uma diminuição no escore de ansiedade, comparados com os pacientes que estimaram fazer uma cirurgia de alto risco, comprovando que a elucidação de questões relacionadas à cirurgia por meio de material didático, diminui o escore de ansiedade dos pacientes (KALOGIANNI *et al.*, 2016).

Limitações do estudo

Os objetivos da pesquisa foram amplamente alcançados devido aos critérios adotados de inclusão e exclusão. Assim, foi possível selecionar um recorte de artigos que respondiam à pergunta de pesquisa do estudo. Como limitações do estudo, identifica-se a escassez de periódicos que investigam sinais e sintomas de ansiedade da pessoa no pré-operatório, quais ações para minimizar a ansiedade do paciente já estão implementadas na prática e, principalmente, realizados com a população brasileira.

CONSIDERAÇÕES

A partir da pergunta de pesquisa (como é o manejo da equipe de saúde diante do aparecimento dos transtornos de ansiedade da pessoa no pré-operatório e quais as ações empregadas para minimizar esse evento, nesse período) e diante dos 26 artigos analisados, concluiu-se que a prevalência dos autores, com relação à categoria profissional que mais publicou, pertence os enfermeiros durante os anos de 2016 e 2018, utilizando a metodologia de ensaio clínico. Quanto ao Qualis das revistas, prevaleceram os de A2, publicados na revista *Medicine* (Baltimore).

Propõe-se que mais estudos sejam realizados para que a assistência ao paciente cirúrgico seja mais qualificada no sentido de minimização da ansiedade no momento pré-operatório intra e pós-operatório a fim de que a pessoa tenha menos eventos malsucedidos e melhor reabilitação biopsicossocial, considerando as necessidades de saúde e a integralidade do cuidado.

Observa-se que os autores apresentam estratégias utilizadas e implementadas no serviço, contribuindo com a diminuição dos sintomas de ansiedade apresentados pela pessoa no momento pré-operatório, além de utilizarem outras estratégias, considerando as diversas faixas etárias e procedimentos cirúrgicos. Identificou-se, ainda, que os autores abordam estratégias utilizadas pelos pesquisadores, que foram introduzidas a partir das pesquisas realizadas nos determinados cenários pesquisados, o que corrobora a necessidade de, após aplicarem essas estratégias, instrumentos, esses pesquisadores então contribuirão com propostas como, por exemplo, a confecção de protocolos que favoreçam sua aplicação na população atendida pelo serviço pesquisado.

Examinou-se, também neste estudo, a aplicação de escalas específicas para a mensuração de ansiedade pelos pesquisadores. Propõe-se que, a partir desta utilização, sejam apresentados os seus resultados pela gestão dos serviços e que pessoas no pós-operatório e reabilitação sejam acompanhadas pelo profissional habilitado a fim de apresentarem melhor qualidade de vida e bem-estar em sua recuperação cirúrgica.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNO DE ANSIEDADE NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Fernanda Moerbeck Cardoso Mazzetto, Gabriela Rocha de Souza, Fernanda Paula Cerântola Siqueira

REFERÊNCIAS

- AKCA, S. O.; GOZEN, D.; AKPINAR, Y. Y. The effects of pre-op training on the anxiety levels of children in Corum/Turkey. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 61, n. 2, p. 121-125, mar./apr. 2015. DOI: 10.1590/1806-9282.61.02.121. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-749017>. Acesso em: 11 jun. 2022.
- ALMEIDA, S. M.; SOUZA, E. N.; AZZOLIN, K. O. Efeito da orientação pré-operatória por grupo multiprofissional na ansiedade de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. **Rev. Enferm. UFSM**, Santa Maria, v. 3, n. 3, p. 402-408, set./dez. 2013. DOI: 10.5902/217976928809. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1034157>. Acesso: 11 jun. 2022.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ARAÚJO, S. V. N.; HENRIQUE, S. S. Visit with preoperative nursing educational purpose for the surgical procedure. **Comun. Ciênc. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 4, p. 297-304, sep./dez. 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mis-36476>. Acesso em: 11 jun. 2022.
- ASSIS, C. O. *et al.* Embracement and anxiety symptoms in patients before cardiac surgery. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 67, n. 3, p. 401-407, may/jun. 2014. DOI: 10.5935/0034-7167.20140053 Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-25054702>. Acesso em: 11 jun. 2022.
- BAREL, P. S. *et al.* Anxiety and knowledge of patients before being subjected to orthognathic surgery. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, n. 5, p. 2081-2086, 2018. DOI: 10.1590/0034-7167-2017-0520. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001102081&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 jul. 2022.
- BARTIK, K.; TORUNER, E. K. Effectiveness of a preoperative preparation program on children's emotional states and parental anxiety. **J. Perianesth. Nurs.**, Philadelphia, v. 33, p. 972-980, Dec. 2018. DOI: 10.1016/j.jopan.2017.09.008. Disponível em: [https://www.jopan.org/article/S1089-9472\(17\)30381-7/fulltext](https://www.jopan.org/article/S1089-9472(17)30381-7/fulltext). Acesso em: 11 jun. 2022.
- BAYRAKTAR, N. *et al.* Effectiveness of lifestyle modification education on knowledge, anxiety, and postoperative problems of patients with benign perianal diseases. **J. Perianesth. Nurs.**, Philadelphia, v. 33, n. 5, p. 640-650, Oct. 2018. DOI: 10.1016/j.jopan.2017.03.006. Disponível em: [https://www.jopan.org/article/S1089-9472\(17\)30298-8/fulltext](https://www.jopan.org/article/S1089-9472(17)30298-8/fulltext). Acesso em: 11 jun. 2022.
- BENEVIDES, L. M. B. *et al.* Prática de enfermagem para a redução da ansiedade em pacientes no pré-operatório cardíaco: pesquisa intervenção. **Online Braz. J. Nurs. (Online)**, Niterói, v. 19, n. 2, p. e20206381, jun. 2020. DOI: 10.17665/1676-4285.20206381. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1122058>. Acesso em: 11 jun. 2022.
- BIZZIO, R. *et al.* Exploring non-pharmacological management among anesthesia providers to reduce preoperative distress in children. **J. Pediatr. Nurs.**, Philadelphia, v. 50, p. 105-112, jan./feb. 2020. DOI: 10.1016/j.pedn.2019.11.005. Disponível em: [https://www.pediatricnursing.org/article/S0882-5963\(19\)30561-5/fulltext](https://www.pediatricnursing.org/article/S0882-5963(19)30561-5/fulltext). Acesso em: 11 jun. 2022.
- CAMARGO, C. D. *et al.* Pre-and postoperative nursing visits: comprehensive review. **Rev. SOBEC (Online)**, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 246-252, Dec. 2021. DOI: 10.5327/Z1414-4425202100040008. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1367777>. Acesso em: 28 jul. 2022.
- COSTA, T. M. N.; SAMPAIO, C. E. P. Nursing guidance and its influence on surgical hospital patients anxiety levels. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 260-265, mar./apr. 2015. DOI:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNO DE ANSIEDADE NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Fernanda Moerbeck Cardoso Mazzetto, Gabriela Rocha de Souza, Fernanda Paula Cerântola Siqueira

10.12957/reuerj.2015.16534. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1031395>. Acesso em: 11 jun. 2022.

DINIZ, J. S. P. *et al.* Intervenção de enfermagem baseada na Teoria de Neuman mediada por jogo educativo. **Acta Paul. Enferm. (Online)**, São Paulo, v. 32, n. 6, p. 600-607, nov./dez. 2019. DOI: 10.1590/1982-0194201900084. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1054617>. Acesso em 11 jun. 2022.

FALCONE, E. A avaliação de um programa de treinamento da empatia com universitários. **Rev. Bras. Ter. Compart. Cogn.**, São Paulo, v. 1, n. 1, jun. 1999. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55451999000100003. Acesso em: 12 nov. 2022.

FELIX, M. M. S. *et al.* Terapia de relaxamento com imagem guiada sobre a ansiedade pré-operatória: ensaio clínico randomizado. **Rev. Latinoam. Enferm. (Online)**, Ribeirão Preto, v. 26, p. e3101, nov. 2018. DOI: 10.1590/1518-8345.2850.3101. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-978600>. Acesso em: 11 jun. 2022.

FRANZOI, M. A. H. *et al.* Music listening for anxiety relief in children in the preoperative period: a randomized clinical trial. **Rev. Latinoam. Enferm. (Online)**, Ribeirão Preto, v. 24, n. 19, p. e2841, 2016. DOI: 10.1590/1518-8345.1121.2841. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-961068>. Acesso em: 11 jun. 2022.

FU, S. *et al.* The efficacy of nursing intervention to reduce preoperative anxiety in patients with total knee arthroplasty: a protocol of prospective randomized trial. **Medicine (Baltimore)**, Baltimore, v. 99, n. 38, p. e22213, Sep. 2020. DOI: 10.1097/MD.00000000000022213. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-32957356>. Acesso em: 11 jun. 2022.

GARZON, M. M. Effectiveness of a nursing intervention to diminish preoperative anxiety in patients programmed for knee replacement surgery: preventive controlled and randomized clinical trial. **Invest. Educ. Enferm.**, Medellín, v. 37, n. 2, p. e07, May 2019. DOI: 10.17533/udea.iee.v37n2e07. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-31487444>. Acesso em: 11 jun. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GONÇALVES, T. F.; MEDEIROS, V. C. C. The preoperative visit as the anxiety mitigating factor in surgical patients. **Rev. SOBECC**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 22-27, jan./mar. 2016. DOI: 10.5327/Z1414-4425201600010004. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-784417>. Acesso em: 11 jun. 2022.

GONG, D. *et al.* The effect of nursing intervention on preoperative cataract. **Medicine (Baltimore)**, Baltimore, v. 97, n. 42, p. e12749, Oct. 2018. DOI: 10.1097/MD.00000000000012749. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-30334960>. Acesso em: 11 jun. 2022.

GRANZIERA, E. *et al.* A multidisciplinary approach to improve preoperative understanding and reduce anxiety: a randomised study. **Eur. J. Anaesthesiol.**, Oxford, v. 30, n. 12, p. 734-742, Dec. 2013. DOI: 10.1097/EJA.0b013e3283652c0c. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-24141644>. Acesso: 11 jun. 2022.

GUO, P.; EAST, L.; ARTHUR, A. A preoperative education intervention to reduce anxiety and improve recovery among Chinese cardiac patients: a randomized controlled trial. **Int. J. Nurs. Stud.**, Oxford, v. 49, n. 2, p. 129-137, Feb. 2012. DOI: 10.1016/j.ijnurstu.2011.08.008. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-21943828>. Acesso em: 11 jun. 2022.

HEILMANN, C. *et al.* Short-term intervention to reduce anxiety before coronary artery bypass surgery-- a randomised controlled trial. **J. Clin. Nurs.**, Oxford, v. 25, n. 3-4, p. 351-361, Feb. 2016. DOI:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNO DE ANSIEDADE NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Fernanda Moerbeck Cardoso Mazzetto, Gabriela Rocha de Souza, Fernanda Paula Cerântola Siqueira

10.1111/jocn.13055. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jocn.13055>. Acesso em: 11 jun. 2022.

HINKLE, J. L. **Manual de enfermagem médico-cirúrgica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2019.

KALOGIANNI, A. *et al.* Can nurse-led preoperative education reduce anxiety and postoperative complications of patients undergoing cardiac surgery? **Eur. J. Cardiovasc. Nurs.**, Amsterdam, v. 15, n. 6, p. 447-458, Oct. 2016. DOI: 10.1177/1474515115602678. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-26304701>. Acesso em: 11 jun. 2022.

KO, Y. L.; LIN, P. C. The effect of using a relaxation tape on pulse, respiration, blood pressure and anxiety levels of surgical patients. **J. Clin. Nurs.**, Oxford, v. 21, n. 5-6, p. 689-697, Mar. 2012. DOI: 10.1111/j.1365-2702.2011.03818.x. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2702.2011.03818.x>. Acesso em: 11 jun. 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LANA, L. D. *et al.* The stressors factors in adult patients interned to an intensive care unit. **Enferm. Glob.**, Murcia, v. 17, n. 4, p. 580-611, Oct. 2018. DOI: 10.6018/eglobal.17.4.307301. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eq/v17n52/en_1695-6141-eg-17-52-580.pdf. Acesso em: 28 jul. 2022.

LEMOS, M. F. *et al.* Preoperative education reduces preoperative anxiety in cancer patients undergoing surgery: Usefulness of the self-reported Beck anxiety inventory. **Rev. Bras. Anesthesiol.**, Campinas, v. 69, n. 1, p. 1-6, jan./feb. 2019. DOI: 10.1016/j.bjane.2018.07.004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-70942019000100001&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 jul. 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. DOI: 10.1590/S0104-07072008000400018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt#>. Acesso em: 28 jul. 2022.

MOUSAVI MALEK, N. *et al.* Effects of nurse-led intervention on patients anxiety and sleep before coronary artery bypass grafting. **Crit. Care Nurs. Q.**, Frederick, v. 41, n. 2, p. 161-169, Apr./Jun. 2018. DOI: 10.1097/CNQ.000000000000195. Disponível em: https://journals.lww.com/ccnq/Abstract/2018/04000/Effects_of_Nurse_Led_Intervention_on_Patients_.8.aspx. Acesso em: 11 jun. 2022.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. **The burden of mental disorders in the region of the Américas, 2018**. Washington: PAHO, 2018. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/49578>. Acesso em: 28 jul. 2022.

PEREIRA, L.; FIGUEIREDO-BRAGA, M.; CARVALHO, I. P. Preoperative anxiety in ambulatory surgery: The impact of an empathic patient-centered approach on psychological and clinical outcomes. **Patient Educ. Couns.**, Limerick, v. 99, n. 5, p. 733-738, May 2016. DOI: 10.1016/j.pec.2015.11.016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0738399115301324?via%3Dihub>. Acesso em: 11 jun. 2022.

PERIAÑEZ, C. A. H. *et al.* Relação da ansiedade e da depressão pré-operatória com a dor pós-operatória. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 29, p. e20180499, fev. 2020. DOI: 10.1590/1980-265X-TCE-2018-0499. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072020000100321&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 jul. 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNO DE ANSIEDADE NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Fernanda Moerbeck Cardoso Mazzetto, Gabriela Rocha de Souza, Fernanda Paula Cerântola Siqueira

RODRIGUES, H. F. *et al.* Association of preoperative anxiety and depression symptoms with postoperative complications of cardiac surgeries. **Rev. Latinoam. Enferm.**, Ribeirão Preto, v. 26, p. e3107, 2018. DOI: 10.1590/1518-8345.2784.3107. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/4N4wSRTxdvTbrYSkyLLddDd/abstract/?lang=en>. Acesso em: 28 jul. 2022.

THOMASGAARD, M.; LOHNE, V.; VALEBERG, B, T. "The worst is the worry": importance of preoperative preparation of preschool children. **AANA J**, Chicago, v. 89, n. 4, p. 342-349, Aug. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-34342572>. Acesso em: 11 jun. 2022.

XU, Y.; WANG, H.; YANG, M. Preoperative nursing visit reduces preoperative anxiety and postoperative complications in patients with laparoscopic cholecystectomy: a randomized clinical trial protocol. **Medicine (Baltimore)**, Baltimore, v. 99, n. 38, p. e22314, Sep. 2020. DOI: 10.1097/MD.00000000000022314. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-32957397>. Acesso em: 11 jun. 2022.

YANG, C. L. *et al.* Pre-operative education and counselling are associated with reduced anxiety symptoms following carotid endarterectomy: a randomized and open-label study. **Eur. J. Cardiovasc. Nurs.**, Amsterdam, v. 11, n. 3, p. 248-288, Sep. 2012. DOI: 10.1177/1474515111435608. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-22457372>. Acesso em: 11 jun. 2022.